

A Austrália e a produção mundial de leite 2024-2025

A produção de leite na Austrália está no caminho da recuperação, com a expectativa de que a oferta global terá um crescimento modesto no próximo ano, de acordo com o relatório do Rabobank.

O Rabobank prevê que o aumento da oferta de leite ocorrerá nas principais regiões exportadoras de produtos lácteos no restante de 2024 e em 2025.

Na temporada 2023-2024, encerrada em junho, a produção de leite na Austrália subiu 3,1%, em comparação com o ano anterior, atingindo um total de 8,4 bilhões de litros, o que representa 349 milhões de litros a mais.

No entanto, o Rabobank acredita que a produção australiana durante a temporada 2024-2025 será mais modesta, ficando em torno de 1,5%.

O analista Michael Harvey do Raboresearch, destacou que o crescimento da oferta de leite na Austrália é generalizado. Todos os estados e regiões registram crescimento, com exceção do oeste de Victoria, onde a seca limitou a produção. Nova Gales do Sul vem se destacando, com o impressionante aumento de 5,3% na temporada 2023-2024.

“As condições sazonais permanecem mistas em regiões importantes”, enfatizou Harvey.

Enquanto em muitas áreas as condições são favoráveis, o oeste de Victoria e Sul da Austrália encontram-se com significativos déficits de chuvas ao longo de 2024, impactando a produção de leite nestas regiões.

Mercado global

O mercado global de produtos lácteos, atualmente, está equilibrado permanecendo, no entanto, sensível a flutuações, diz o relatório.

No próximo ano podem ocorrer mudanças significativas à medida que a produção cresce e os mercados se adaptam. Harvey destaca que a produção de leite nas principais regiões exportadoras vem sendo inconsistente nos últimos anos.

“Desde a segunda metade de 2021, a produção combinada dos BIG7 – União Europeia (UE), Estados Unidos da América (EUA), Nova Zelândia, Austrália, Brasil, Argentina e Uruguai – cresceu em apenas três trimestres”, disse ele.

“No entanto, a melhora dos preços das commodities lácteas no primeiro semestre, junto com os preços mais baixos da ração animal, melhoraram as margens dos agricultores, o que representou um incentivo ao aumento da produção”.

A expectativa do Rabobank é de que a oferta de leite nas principais regiões exportadoras crescerá modestamente em 2024, cerca de +0,14%, em relação ao ano anterior. “Com os produtores vendo melhoras em suas margens, a oferta de leite poderá aumentar em 2025. Nossa previsão inicial para 2025 é um crescimento de 0,65%, nos BIG7, em comparação com 2024, o que representará uma oferta de leite nessas regiões acima da média dos últimos 5 anos.

A demanda por produtos lácteos continua mista entre as várias regiões. No nível do varejo, a deflação é evidente nos supermercados da América do Sul, EUA, e na maioria dos países da UE. “Em reação aos fracos gastos dos consumidores em canais de serviço de alimentação, as companhias estão investindo mais em promoções e publicidade, pois os consumidores continuam cautelosos”, explicou Harvey.

Consumo chinês de lácteos

Na China, o maior importador mundial de lácteos, tanto a demanda como a produção de leite deverão declinar. O Rabobank revisou as estimativas do consumo chinês de lácteos para baixo em 2024, prevendo redução de 12% das importações líquidas em comparação com os níveis de 2023.

A importação de leite em pó desnatado deverá cair em torno de 30%. Adicionalmente, a projeção para a produção doméstica de leite da China é de -0,5%, em 2025, na comparação interanual com 2024, decorrente da pressão financeira das fazendas diante da queda do preço do leite ao produtor.

Não houve grandes mudanças nos preços do leite ao produtor australiano desde o início da temporada. No entanto, o relatório do Rabobank indica que nas regiões exportadoras do sul, houve sim, redução de 10% na comparação interanual.

“Comportamento diferente ocorreu nas regiões que produzem para o consumo doméstico, onde os preços ficaram inalterados”, destacou Harvey.

Consequentemente, os produtores de leite das regiões afetadas se preparam para margens mais apertadas, que serão agravadas ainda mais com a queda do preço do gado de descarte que é vendido para abate, e a redução das exportações de novilhas.

Em termos de custos de produção, Harvey disse que está um panorama misto. “Os preços de grãos caíram levemente, o que é uma notícia boa para os produtores, e as perspectivas de preços para a safra de inverno é favorável aos compradores. Por outro lado, os preços de feno aumentaram, pelo temor de que não haja oferta suficiente”.

A inflação incidente sobre os produtos lácteos nos supermercados australianos desacelerou. De acordo com Harvey, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) trimestral de junho indicou que a inflação anual para leite e queijo estava em menos de 3%, a menor taxa de produtos lácteos desde 2021.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Dairy Global – Tradução livre: www.terraviva.com.br